

COORDENADOR PEDAGÓGICO: UMA ANÁLISE DE SUA FUNÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

PEDAGOGICAL COORDINATOR: AN ANALYSIS OF THEIR FUNCTION IN EVERYDAY SCHOOL

Walison Torres Campos **1**
Eraldo Pereira Madeiro **2**

Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana
de Ciencias Sociales-PY. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9380174759721809>.
E-mail: walisoncampos@hotmail.com

Doutor em Educação da Universidade Estadual do Tocantins.
Docente do Programa de Pós-Graduação Em Ciências da Educação da Facultad
Interamericana de Ciencias sociales – FICS – PY. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2265119272632914>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2263-3952>.
E-mail: professormadeiro@gmail.com

Resumo: O trabalho realiza uma reflexão sobre a função do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. O estudo apresenta ainda a identidade profissional como sendo um conjunto de caracteres próprios e exclusivos do indivíduo. Visa compreender como são estabelecidas as relações interpessoais entre coordenador e a comunidade escolar como parte introdutória da pesquisa, sinalizando a escola com o papel fundamental e importante, cuja função é formar cidadãos. O percurso metodológico constou de pesquisa bibliográfica, documental, bem como pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados/informações por meio de entrevista com profissionais que atuam na coordenação institucional, estabelecendo assim, uma interlocução na investigação qualitativa. O fio guia da investigação decorre dos documentos legais que fundamentam a temática como também de teorias que norteiam o mesmo, como: Lomanico (2005), Libâneo (2001), Franco (2008) entre outros. Consequentemente nos prestamos a refletir sobre as relações interpessoais do coordenador no espaço escolar no intuito de desvelar sua identidade profissional. Em seguida, apresentamos os resultados e discussões sobre os achados da investigação, finalizando com as considerações a respeito da relevância do coordenar numa instituição educacional, além de estimular o desvelamento de novos paradigmas e de novas atitudes como forma de viabilizar a integração dos diversos setores da escola.

Palavras-chave: Educação. Coordenador Pedagógico. Identidade.

Abstract: The work reflects on the role of the pedagogical coordinator in the school routine. The study presents the professional identity as being a set of own and exclusive characters of the individual. In addition, understanding how interpersonal relationships are established between the coordinator and the school community as an introductory part of the research, signaling the school with the fundamental and important role of educating citizens. The methodological course consisted of bibliographic and documentary research, as well as field research, having as instrument of data / information collection through interviews with professionals who work in the institutional coordination, thus establishing a dialogue in qualitative research. The guiding thread of the investigation derives from the legal documents that support the theme as well as theorizations that guide the same, such as: Lomanico (2005), Libiliar (2001), Franco (2008), among others. Consequently, we lend ourselves to reflect on the coordinator's interpersonal relationships in the school space in order to unveil his professional identity. Then, we present the results and discourses about the research findings, concluding with the considerations about the relevance of coordinating in an educational institution, besides stimulating the unveiling of new paradigms and new attitudes as a way to make possible the integration of the various sectors of education school.

Keywords: Education. Pedagogical Coordinator. Identity.

Introdução

De início afirmamos que a escola surge como papel fundamental e importante cuja função é formar cidadãos. Logo, exige constantemente do profissional um olhar crítico e criativo. Assim sendo, a temática de estudo consiste na análise da função do coordenador no cotidiano escolar, haja vista, que um dos grandes desafios dos profissionais desse século refere-se à sua identidade profissional, sobretudo para os que atuam nas instituições educacionais. Deste modo, a problemática visa do seguinte questionamento: Em que sentido o coordenador pedagógico contribui para processo ensino-aprendizagem escolar.

A partir de tal inquietação, o objetivo principal é analisar a função do profissional coordenador escolar e como são estabelecidas as relações interpessoais que promovem a construção da sua identidade profissional. É pertinente pensarmos que os novos paradigmas gerenciais requerem funções participativas, interdependentes e integradas, pois, a ação do coordenador numa instituição de ensino é bem complexa, sendo considerado “*o faz tudo*” e deixando de conduzir de forma eficiente a sua real função.

Vale ressaltar, que ele (o coordenador) não se dá conta disto, conseqüentemente seu trabalho torna-se sem sentido. Assim, como percurso metodológico optou-se pela pesquisa qualitativa, entendendo que esse tipo de pesquisa fundamenta em princípios que valorizam, dentre outras coisas, o ambiente natural como fonte direta dos dados, a interpretação da realidade no lugar da mensuração, a descoberta no lugar da constatação e o envolvimento do pesquisador com os fenômenos pesquisados (ANDRÉ, 2005).

Porém, a pesquisa também é de cunho bibliográfica e documental sendo de suma importância para fundamentar e da cientificidade ao estudo, acompanhada pela pesquisa de campo, com o uso de entrevista como instrumento para obtenção de informações essenciais para contornar positivamente ou não a temática discutida.

Metodologia

A investigação é uma forma de ação que procura tornar visível o *invisível*, fazendo perceber o que não se percebe e ver o que normalmente não se vê. Esse exercício de desvelamento do mundo é o que permite o avanço no processo de humanização por meio do conhecimento sistemático e assistemático (GHEDIN; FRANCO, 2008, p. 78).

Já pela ótica de Gatti (2007, p. 57), pesquisar, avançar fronteiras, é transformar conhecimentos e não fabricar análises segundo determinados formatos. Portanto, a pesquisa toma forma por meio do pesquisador, está de forma clara e acima de tudo coerente através do domínio metodológico. De imediato, acredita-se que a pesquisa desenvolvida no ambiente de educação escolar, com participação de professores, mais especificamente envolvendo formação, identidade e práticas docentes, nos excita a escolhermos a abordagem qualitativa. Pois, esse tipo de abordagem nos permite enxergar novas possibilidades, visto que o profissional coordenador juntamente com sua prática é o ponto chave do nosso estudo.

Neste processo os enfoques teóricos e metodológicos são norteadas pelos renomados autores já mencionados. A instituição pesquisada é a escola municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa em Codó-MA. Instituição possuidora de 02 (duas) coordenadoras pedagógicas, estas que mediarão o estudo. Assim, a pesquisa será realizada *in loco*, onde pretendemos conhecer o problema concreto na situação apresentada. Contudo, para continuarmos a discussão, buscamos compreender como são constituídos a identidade do profissional coordenador no cotidiano escolar.

A construção da identidade do coordenador pedagógico

Na análise da construção da identidade do coordenador propõe-se evidenciar importantes desdobramentos para o estudo, destacando as principais dificuldades encontradas pelo profissional, e as estratégias utilizadas diante de situações complexas do cotidiano escolar e sua relevância perante o ensino-aprendizagem, entre outros aspectos.

Neste contexto, percorrendo a historicidade do surgimento do coordenador pedagógico, que começa atuar entre as décadas de 70 a 90 em meio às transformações sociais políticas e econômicas, no que se refere à educação escolar, esta está em evolução. O coordenador professor

surge mediante as diversas inovações educacionais voltadas para projetos sem um propósito pertinente, direcionado aos indivíduos sem nenhuma qualificação, afetando seu desempenho. No tocante, a construção da identidade profissional requer práticas significativas, que promovam satisfação que favoreçam as relações coordenador, professor e aluno no espaço escolar.

Para isso, não basta apenas a cordialidade, mas formação contínua para melhor exercer seu papel diante da complexidade das tarefas inerente a sua função. Como enfatiza Libâneo (2001, p.07):

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano.

Portanto, o cenário atual referente ao contexto da gestão democrático-participativa o coordenador configura-se como mediador das ações da escola com a comunidade que a circunda. Importa neste momento destacar o conceito de identidade e identidade profissional, para assim continuarmos nossa incursão com relação à temática. Em pesquisa rápida no dicionário Aurélio (2009), encontramos os seguintes verbetes para a palavra “*identidade*”:

[Do lat. Tard. Identitate.] S. f. 1. Qualidade do idêntico. (...) 2. Conjuntos dos caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo, defeitos físicos, impressões digitais, etc. 3. O aspecto coletivo de um conjunto de características pelas quais algo é definitivamente reconhecível, ou reconhecido. (...) 4. Cédula de identidade. 5. Alg. Mod. Elemento identidade. 6. Filos. Qualidade do que é o mesmo. (...).

Ou seja, a palavra “*identidade*” é definida como algo exclusivo do indivíduo, que pode ser identificado por alguém e por si mesmo. Castells (1999, p. 22) por sua vez, afirma que, no que diz respeito a atores sociais, entende-se por identidade “o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual (ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado”.

Lomanico (2005, p. 105) enfatiza ainda:

O coordenador pedagógico é o elemento do quadro do magistério em que pertence a um sistema de supervisão de ensino estadual, de estrutura hierárquica definida legalmente, desempenha funções de assessoramento ao diretor da escola a quem está subordinada. Sua situação funcional é definida legalmente, para exercer suas atribuições dispõe de autoridade por delegação e pela competência.

Já Silva (2000) problematiza conceitos que se limitam a explicar identidade como aquilo que cada um é. Assim, podemos afirmar que a identidade de um ser é mediada por sua contribuição para com a sociedade, de modo que o indivíduo exponha ações que oportunizem compromisso com aquilo que se dispõe a fazer.

Nesta linha de pensamento, alguns elementos imergem da discussão sobre a identidade do profissional da educação. São eles: *seu objetivo pedagógico, a formação que lhes é oferecida e o reconhecimento profissional*.

Franco (2008, p. 128) estabelece que:

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

Percebe-se então, a importância da formação contínua para melhor atuação seja ela na docência ou na coordenação institucional, de modo que através dela, o profissional tenha a possibilidade de edificar sua identidade como especialista, competente visando atender às necessidades de quem a necessita. Redin (2008), afirma que, o perfil do profissional de Educação se constitui a partir do seu campo de atuação, significando que o especialista deva exercer funções de forma dinâmica que realcem a realidade da escola, como também buscar alternativa para melhorar os indicadores de qualidade.

Logo, na atual conjuntura educacional, inúmeras exigências para a formação do professor são evidenciadas como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n.º 9.394/96) que oportunizou mudanças expressivas. Logo, a LDB 9394/96 (BRASIL, 2005, p. 37), no seu artigo 64.

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Assim, a formação continuada do coordenador pedagógico faz-se necessária por sua complexa função, o mesmo deve estar constantemente inteirado, buscando novas práticas que promovam estímulos aos docentes, para que estes possam agenciar efeitos favoráveis na aprendizagem dos discentes.

Desvelando o perfil do coordenador pedagógico

Atualmente, os profissionais da instituição escola, cotidianamente são estimulados a cada vez mais estarem atualizados para acompanhar os avanços principalmente no que diz respeito às tecnológicas, sendo este o foco central dentro dos muros das escolas e como fora delas, e a formação continuada torna-se o meio legal para que estes sejam capazes de corresponder aos desafios colocados pela realidade natural e social inerente ao ambiente escolar. Neste sentido, o desvelamento de sua identidade, emerge das reflexões sobre as práticas pedagógicas, que deverá ser direcionadas aos interesses dos alunos, pois, os discentes processam rapidamente as informações, têm boa memória, estão sempre dispostos a conceber novidades e se empolgam com elas.

Notadamente é indispensável citar que tais necessidades apontam para uma formação inicial e continuada alinhada a essas prerrogativas, no esforço de concretizar o perfil profissional. Para Brzezinsk (2002), a identidade é entendida como fonte de significados e experiências de um povo, construída processualmente, num imbricados de inter-relações sociais, num dado tempo e espaço históricos, processados por sujeitos e pelos grupos sociais que reorganizam significados conforme influências socioculturais.

Nesta perspectiva Lima e Santos (2007, p. 77-90) mencionam que os coordenadores escolares devem desenvolver outras competências, que contribuíram de forma positiva em suas funções, são elas:

1. É importante que transformem o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerer.
2. É necessário que a consciência coletiva seja respeitada, a ponto de se flexibilizar mais os planejamentos e que os mesmos sejam sempre construídos do e a partir do olhar coletivo.
3. Ter a capacidade de olhar de maneira inusitada, de cada dia poder perceber o espaço da relação e, conseqüentemente, da troca e da aprendizagem.

4. Ser capaz de perceber o que está acontecendo a sua relação com o professor e deste com o seu grupo de alunos.

5. Poder perceber os pedidos que estão emergindo, quais os conhecimentos demandados e, conseqüentemente, necessários para o momento e poder auxiliar o professor.

Para efetivar essas competências, o profissional deve vivenciar o chão da escola de fato, tornando-se um pesquisador da realidade do ambiente de afetividade local, proporcionando conhecimentos e reflexão favoráveis à comunidade como um todo. Haja vista, que a função mais abrangente do coordenador pedagógico é oferecer informações para ajudar seus professores a entender melhor sua prática e sanar as dificuldades encontradas no dia-a-dia escolar.

Assim, Oliveira (1995), considera que a educação é o processo pelo qual o profissional ativo determina habilidades à medida que confronta e potencializa intercâmbios, e determinadas crenças que são confirmadas ou rejeitadas, corrigidas, (ré) planejadas, refeitas em diálogo aberto com a situação prática. Todavia, projetar caminhos para direcionar as ações pedagógicas, é uma das principais atribuições do coordenador pedagógico, que deve atuar de modo a transformar a escola em um local prazeroso de ensino-aprendizagem.

É função do coordenador pedagógico, articular e mediar à formação continuada dos professores buscando alternativas para conciliar as atividades de apoio e formação dos professores, considerando todas as novas exigências educacionais (OLIVEIRA, 2009). E o planejamento participativo, pode ser considerado a ponte que liga a realidade da instituição a possibilidade de minimizar suas dificuldades.

Neste sentido, as relações interpessoais centralizadas no ambiente das escolas é uma prática instituída que deve tomar como referência as dimensões individuais e coletivas da profissão docente, sob um movimento que compreenda o compartilhamento de experiências, possibilitando tornar-se personagem essencial no panorama educacional, no que diz respeito a qualidade da prática pedagógica e na luta pelo seu reconhecimento como mediador do conhecimento.

Os autores Mosquera e Stobäus (2004, p. 106) afirmam que: “Um professor que busca uma educação para a afetividade deve, antes de nada, desenvolver uma personalidade mais saudável, estabelecer melhores relações interpessoais”. Assim sendo, o relacionamento saudável entre o professor e os alunos torna-se um elemento importante para garantia de sucesso pessoal e profissional daqueles que atuam na educação, sendo imprescindível para garantir um ambiente de trabalho saudável. A interação coordenador/professor/aluno acontece no ambiente da escola e conseqüentemente fora dela. De acordo com Pretto (1996, p. 115):

Os profissionais da educação comprometidos com esta nova educação devem engajar-se numa proposta que permita a construção e reconstrução de posturas baseadas no comprometimento político com sua tarefa de educador, na busca da competência profissional, na visão participativa do trabalho docente e principalmente conscientes da necessidade e importância social que situação educativa provoca.

Pensando assim, a escola pode ser vista como uma instância de produção da identidade profissional, estimulando um perfil diferenciado, aquele que se preocupa com a aprendizagem dos discentes. Pois, trabalhar em equipe, participar das atividades administrativas da escola de forma coletiva, organizando os espaços internos e externos e que os interesses pela aprendizagem se concretiza. Zabala (1998) acredita que as relações que se estabelecem entre os educadores, os alunos e os demais elementos que favorecem a identidade profissional, estimulam o processo ensino-aprendizagem.

Deste modo, é de soberana importância nesta inter-relação, os valores e o saber fazer pedagógico, relacionados ao trabalho, com os materiais de ensino, as metodologias e tecnologias que propiciarão o despertar pelo conhecimento, alinhado a seus membros. Cabe, então, aos coordenadores, a função de estimular reflexões de pertencimento.

Resultados e Discussão

O ato pedagógico pode ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível do intrapessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. (ARANHA, 1996)

A instituição onde coletamos os dados empíricos foi a escola municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa em Codó-MA. É uma escola da rede pública, que tem por desígnio, garantir a formação dos cidadãos que residem em suas imediações, buscando garantir o sucesso educacional dos seus alunos.

Das respostas obtidas

a) Em quanto coordenadora pedagógica, você acredita fazer realmente a diferença na instituição como profissional?

Imediatamente, entende-se o “fazer a diferença” como a criação de novos horizontes e serve como marco para estabelecer diálogos significativos, a finalidade e a razão das metas escolares, assim como decidir e planejar a ação como um trabalho educativo conjunto para o sucesso da educação de todos. Como bem analisa Ramos (2001, p. 26).

Enquanto persistir a visão de professores como uma mera peça da engrenagem do sistema educativo, suscetível de ser modificado em função de planos realizados centralizadamente, as instituições dedicadas à sua formação manterão um modelo de formação como “adequação”, na qual mais que formação busque-se “conformação”.

Deste modo, as coordenadoras (Marcia e Fatima), considera sua função numa perspectiva contemporânea sendo uma tarefa difícil, referindo-se às condições de trabalho em diversos sentidos, desde a infraestrutura até a desvalorização profissional. Consideram tais questões que causam descontentamento e, consideravelmente a desistência da profissão.

Contudo, acreditam contribuir bastante para um bom desempenho da escola. Enfatizam ainda, precisar estar sempre se policiando, verificando se suas práticas condizem com o objetivo principal que é socializar conhecimento de forma prazerosa e aceitável, para que possam fazer a diferença em seu convívio profissional.

b) Em que sentido contribui para o ensino/aprendizagem dos discentes.

De acordo com as respostas das entrevistadas, podemos aprontar que elas estão sempre a favor de uma educação dinâmica, pois, entendem que pode facilitar o fazer docente e conseqüentemente a aprendizagem dos discentes. Segundo Roldão (2007), “a ação de ensinar é a especificidade profissional do professor, portanto, deve ser reconhecido como o principal modo de identificação com a profissão”. Nesse sentido, a formação da identidade docente, desenvolve-se numa perspectiva dualista, com a participação dos pares que se completam (professor/aluno).

c) Quais os fatores que norteiam à aquisição da identidade profissional do coordenador pedagógico?

Ao abordar tal questionamento, as coordenadoras ressaltaram a questão alusiva à consolidação do sistema capitalista historicamente resguardada. Ou seja, segundo elas sua função anteriormente era de fiscalização da atuação docente. Ressaltam que hoje é diferente, são vistas como aquelas que direcionam suporte para ação docente.

Zabala (1998) acredita que as relações que se estabelecem entre os educadores, os alunos e os demais elementos que favorecem a identidade docente, estimulam o processo ensino e aprendizagem. Portanto, de acordo com as interlocutoras, suas vivências junto à comunidade

favoreceram por si só, esse processo de identificação com a profissão.

Considerações Finais

A coordenação pedagógica assume o papel de auxiliar o docente, e indiretamente o aluno na sua formação como cidadão e a escola na organização e realização do projeto político inerente para si.

No tocante, para o desenvolvimento de um trabalho pertinente, colocamos em pauta o resgate da identidade do coordenador pedagógico, bem como sua formação inicial e continuada. Contudo, a formação do pedagogo exerce uma visão primordial na disseminação do conhecimento, do despertar para a inovação da prática docente. Deste modo, a pesquisa teve como finalidade, analisar a função do coordenador pedagógico no ambiente escolar.

No intuito de alcançar esse objetivo, organizamos o estudo de forma a descobrir sua eficácia, por meio da ciência e assim garantir sua legalidade. Iniciamos por buscar apoio teórico-metodológico para melhor delinear a importância do objeto de análise. Em seguida trilhamos as veredas da construção da identidade profissional, com o desígnio de legitimar a educação escolar, bem como, enfatizar a relevância da renovação da prática didática para melhor desempenho do ensino/aprendizagem dos discentes.

Nesta conjuntura, adverte Ghedin e Franco (2008, p. 74), “o olhar atíça o desejo de ler o implícito, busca o que não é aparente”. Haja vista, que estando perto e com o olhar atento, podemos ultrapassar os muros da escola e sentir o ambiente da pesquisa e assim refletir sobre inúmeras questões que envolvem a temática. Afirma Pimenta (1999), esse profissional vive um ciclo ininterrupto de ressignificação, de busca constante, de conflitos e descobertas.

Portanto, ressaltamos que a identidade profissional não deve interferir no trabalho docente, mas fornecer um leque de possibilidades para que sua prática flua positivamente. Por conseguinte, acreditamos ter conseguido de forma satisfatória respostas favoráveis às indagações que foram proferidas ao longo do trabalho.

Referências

- ARANHA, M. L. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas – SP: Papyrus, 2005.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília. 1996.
- BRZEZINSKI, I. **Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente**. Brasília: Plano, 2002, p. 7-19.
- CASTELLS, M.; GERHARDT, K. B. (trad). **O poder da identidade**. V. 2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COELHO, L. M. C. da C. **Escola pública de horário integral e qualidade de ensino**. In: Revista Ensaio: Avaliação das políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro. Vol. 4, nº 11, p. 121-128. Abr./jun., 1996.
- DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira. 1 CD-ROM. 2009.
- FRANCO, M. A. S. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade**. Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Acesso em: 15/11/2019.
- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2007.
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São

Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. dos. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectiva**: Revista de Educação, v. 2, n. 4, p. 77-90. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicacoes/o-coordenador-pedagogico-na-educacao-basica-desafios-e-perspectivas>>. Acesso em: 15/11/2019.

LOMANICO, A. F. **A atribuição do coordenador pedagógico**. 3. ed. São Paulo: Edicon, 2005.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. **O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade**. In: ENRICONE, D. (Org.). Ser professor. 4. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 91-107.

OLIVEIRA, V. B. **O Brincar e a Criança**. Petrópolis: Vozes, 1995. OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. In: Pimenta, S G. formação de professores: identidade e saberes da docência. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1999.

PRETTO, N. L. **Uma escola com/sem futuro: educação e multimídia**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

RAMOS, R. Y. **Formação ou conformação dos professores?** Pátio, n. 17, p.22- 26, julho/2001.

REDIN, E. **Qual o perfil profissional de Educação Infantil?** In: Portal Kidsmart. Disponível em: <http://www.ibmcomunidade.com.br/kidsmart/detleitura.asp?codigoleitura=147&código_idioma=3>. Acesso em: 20/11/2019.

ROLDÃO, M. C. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Revista Brasileira de Educação [on line], v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SILVA, T. T. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. Acesso em: 17/05/2019.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 2 de dezembro de 2019.

Aceito em 23 de março de 2020.